



**FUNDAÇÃO UNIRG**  
**UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**THAIS LIRA JORDÃO**

**A importância da educação midiática no combate de discurso de ódio:  
Caso Chacina do Jacarezinho**

**GURUPI-TO**

**2023**

**THAIS LIRA JORDÃO**

**A importância da educação midiática no combate de discurso de ódio: Caso  
Chacina do Jacarezinho**

Artigo pertencente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Gurupi – UnirG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Hiroaki Hashizume

**GURUPI-TO**

**2023**

## SUMÁRIO

<b>1. Resumo...</b>	<b>4</b>
<b>2. Introdução...</b>	<b>5</b>
<b>3. Revisão de literatura...</b>	<b>7</b>
<b>4. Metodologia</b>	<b>11</b>
<b>5. Análise...</b>	<b>15</b>
<b>6. Conclusão...</b>	<b>20</b>
<b>7. Referências</b>	<b>21</b>

## RESUMO

A Chacina do Jacarezinho, ocorrida no Rio de Janeiro em maio de 2021, evidencia não apenas a violência física brutal recorrente em territórios que abrigam comunidades em situações de empobrecimento e vulnerabilização social, mas traz para a discussão como todo um conjunto de representações midiáticas ajuda a reproduzir estigmas com relação a vítimas e familiares, alimentando discursos de ódio em plataformas sociais digitais. O impacto dessas narrativas ultrapassa o campo virtual; influencia e escancara percepções, atitudes e concepções de mundo que se conectam com o aspecto político da sociedade, como um todo. Comentários postados em conteúdos de canais jornalísticos se apresentam como interessante material de análise sobre padrões, recursos e exemplos que confirmam o nexo entre desinformação e posições extremas que buscam justificar o extermínio social. A educação midiática se coloca como um possível meio para o enfrentamento desse quadro, abrindo espaço para debates sobre esse ciclo que se retroalimenta com base em preconceitos, discriminações e intolerâncias, inclusive se valendo de materiais como vídeos e fotografias. Ao aplicar a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) na análise dos comentários de leitores registrados em matérias do Portal Terra e da TV Cultura sobre a Chacina do Jacarezinho, foi possível aferir algumas das linhas principais de manifestação e argumentação, bem como ter uma noção do peso da propagação da defesa das execuções sumárias e da morte na comparação com outros pontos de vista.

**Palavras-chaves:** Chacina do Jacarezinho; educação midiática; violência, comentários de leitores; Jornalismo.

## *ABSTRACT*

*The Jacarezinho Massacre, which took place in Rio de Janeiro in May 2021, highlights not only the brutal physical violence that is common in areas that are home to communities in situations of impoverishment and social vulnerability, but also brings to the table how a whole set of media representations helps to reproduce stigmas regarding victims and their families, fueling hate speech on digital social platforms. The impact of these narratives goes beyond the virtual realm; they influence and expose perceptions, attitudes, and worldviews that connect with the political aspect of society as a whole. Comments posted on news channels provide interesting material for analyzing patterns, resources, and examples that confirm the connection between misinformation and extreme positions that seek to justify social extermination. Media literacy is a possible means of confronting this situation, opening up space for debates about this cycle that feeds on prejudice, discrimination, and intolerance, including using materials such as videos and photographs. By applying the Collective Subject Discourse (CSD) methodology to the analysis of readers' comments recorded in articles on Portal Terra and TV Cultura about the Jacarezinho Massacre, it was possible to assess some of the main lines of expression and argumentation, as well as to have an idea of the weight of the propagation of the defense of summary executions and death in comparison with other points of view.*

**Keywords:** *Jacarezinho Massacre, media education, violence, readers' comments, Journalism.*

## 1. INTRODUÇÃO

Comentários em perfis de plataformas de redes sociais digitais e nas próprias matérias publicadas por veículos jornalísticos vêm sendo trabalhados de diversas maneiras pela pesquisa acadêmica da área da comunicação social (Sampaio e Barros, 2012; Borelli, 2016; Caminada e Christofolletti, 2016). A partir de uma experiência pessoal, notei que parte dos(as) usuários(as)/seguidores(as)/leitores(as) costuma criticar o conteúdo das matérias (ou outros aspectos relacionados aos produtos da imprensa) demonstrando desconhecimento (ou até mesmo ignorância) acerca de noções básicas de jornalismo e dos próprios fatos em si. A emissão de julgamento é feita sem que se considere o básico da rotina de produção de notícias, muito menos a relação mais ampla entre os trabalhos e as funções da imprensa e os temas por ela reportados, trabalhados e/ou analisados. Sinais de falta de conhecimento e de uma cultura básica de compreensão dessa dinâmica se dão com ainda maior ênfase, por exemplo, em coberturas de grande repercussão midiática e social, com particular intensidade quando da ocorrência de atos e episódios envolvendo situações de crimes.

Ocorrida no Rio de Janeiro em maio de 2021, a Chacina do Jacarezinho<sup>1</sup> pode ser destacada como um desses casos. Este artigo busca, a partir da análise de comentários que constam de materiais jornalísticos publicados pelo Portal Terra ([www.terra.com.br](http://www.terra.com.br)) e no canal da TV Cultura no YouTube<sup>2</sup>.

([www.youtube.com/@TVCultura](http://www.youtube.com/@TVCultura)<sup>3</sup>), mostrar as possíveis correlações existentes, nesses espaços de expressão<sup>4</sup> do público leitor/telespectador/internauta, entre desinformação e a disseminação

---

<sup>1</sup> A relevância da Chacina do Jacarezinho, que marcou a população da Zona Norte e é considerada nada menos que a maior chacina da história do Rio de Janeiro, é inegável. O trágico episódio de aberta violência policial resultou na morte sumária de pelo menos 28 pessoas (incluindo a do policial André Frias). Estudo feito pelo Grupo de Estudos de Novos Ilegalismos (Geni) da Universidade Federal Fluminense (UFF), revela que a ocorrência não foi um ponto fora da curva: o Jacarezinho é recordista em índice de letalidade por operações policiais (70%) (integra em: <https://geni.uff.br/2022/05/06/chacinas-policiais/>).

<sup>2</sup> Segundo o ranking organizado e publicado pela consultoria especializada Comscore (setembro de 2023, lista completa em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Rankings-do-Mercado>), o Terra Networks ocupa a 11a posição geral (com um total de 63,7 milhões de visitantes únicos) entre as 15 maiores propriedades multiplataforma (desktop e mobile) do país. O ranking é liderado pelo Google Sites, com registro de cerca de 131 milhões de visitantes únicos. O Portal UOL aparece na 3a posição geral e é a plataforma mais acessada de notícias, com 94,1 visitantes únicos. Estão acima do portal Terra no setor de conteúdos de Jornalismo, ainda nesse mesmo levantamento, apenas Globo (5o lugar, com 90,5 milhões) e R7 (8o lugar, com 74,9 milhões).

<sup>3</sup> Criado em 2006, o canal oficial no YouTube da TV Cultura, emissora de caráter público ligada ao governo estadual de São Paulo, disponibiliza cerca de 30 mil vídeos e tem 2,35 milhões de inscritos. <sup>4</sup> Portal Terra e YouTube foram escolhidos porque permitem não apenas a publicação, mas a visualização de comentários nos seus respectivos conteúdos jornalísticos. Esse ponto também será abordado na parte referente à análise propriamente dita do conteúdo escolhido.

de visões extremistas, perigosas e discriminatórias, incluindo discursos de ódio. A ideia, portanto, é buscar compreender, de modo mais concreto e detalhado, esses comentários de estímulo ao extermínio de pessoas e comunidades inteiras, que revelam desprezo por vidas humanas, como manifestações de caráter público que não podem ser dissociadas dos círculos viciosos de desinformação. Em outras palavras, como graves e enormes ausências e lacunas na educação midiática contribuem para e, ao mesmo tempo, acabam fomentando uma lógica de desumanização que circula de maneira volumosa e insistente pelo noticiário sobre chacinas, como a do Jacarezinho.

Chama atenção ainda no caso do Jacarezinho como permanece, mesmo depois de anos passados do ocorrido, uma intensa disputa simbólica em torno da chacina, o que acaba por adicionar desafios extras à cobertura da imprensa e a iniciativas de enfrentamento à desinformação. Num ato realizado por ocasião da lembrança de um ano da ocorrência das 28 mortes violentas, em maio de 2022, moradores ergueram um memorial em homenagem às vítimas que perderam suas vidas (incluindo também o nome do agente policial morto). O monumento foi prontamente derrubado pela Polícia Civil do Rio de Janeiro com a justificativa de que o marco teria sido construído ilegalmente e de que consistia em “apologia ao tráfico de drogas<sup>4</sup>”.

Central para o enquadramento dos propósitos deste artigo para além do caso do Jacarezinho, essa forma de disputa simbólica veio à tona novamente, em contexto mais recente, num processo movido pela Federação Nacional de Entidades de Praças Militares Estaduais (Fenepe) contra algumas das maiores emissoras do Brasil (Globo, Band e também a própria TV Cultura, entre outros veículos), pelo uso da palavra “chacina” em referência às Operações Impacto e Escudo, que aconteceram no litoral.

---

<sup>4</sup> Segurança Pública de São Paulo do mês de outubro mostraram que, entre julho e setembro de 2023, foram registradas 106 mortes provocadas por policiais militares, quase o dobro das mortes registradas em 2022 (57). O aumento também se deu nas mortes causadas por policiais de folga (33, de janeiro a outubro de 2023, contra 26, em 2022). O uso de câmeras operacionais portáteis, implementadas em 62 batalhões da Polícia Militar de São Paulo (PM/SP), é apontado como fator relevante para a queda da letalidade policial, (número de mortes que acontecem durante as operações policiais), que caiu 62,7% (de 697 mortes em 2019 para 260 em 2022), Nos 73 batalhões que não utilizam a câmera, a redução foi de apenas 33,3% no mesmo período.

## 2. Revisão de literatura

Esses episódios reforçam a relevância da temática e o grau de conflito e entrecruzamento das agendas, movimentações e intervenções dos distintos segmentos da sociedade, num cenário que pesquisadores e especialistas da área têm apontado como de “mídiação” (Couldry, 2008; Couldry e Hepp, 2017; Hepp, 2014; Hjavaard, 2015), isto é, “quando as várias mídias em seu conjunto moldam como articulamos nossos mundos sociais”.

O presente artigo pretende, a partir da pesquisa com base em mais de 1 mil comentários de usuários(as)/seguidores(as)/leitores(as) em espaços disponíveis em importantes canais de imprensa, dialogar com as reflexões em torno do teor verificado nos discursos coletivos e sua relação com a educação midiática. Esse último conceito é aqui entendido como “conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos - dos impressos aos digitais”, conforme os fundamentos do EducaMídia<sup>5</sup>, programa do Instituto Palavra Aberta especializado na temática. A entidade em questão capacita instituições de ensino e professores a estabelecer uma sociedade mais responsável em diversos meios.

A escolha da educação midiática e não do conceito paralelo de “letramento digital” se deve às distintas amplitudes de cada noção e não se limita à parte técnica relacionada ao “saber mexer com tecnologia ou conhecer o campo comunicacional”. O letramento digital, apesar de importante, está mais limitado ao manejo de conhecimentos e à realização de operações práticas mais específicas - e não necessariamente incorpora aspectos amplos relacionados a questões sociais críticas e reveladoras da contemporaneidade em termos do papel do jornalismo e de suas inter-relações com fenômenos sociais, como é o caso da Chacina do Jacarezinho.

No percurso para fazer essas pontes entre análises e críticas já existentes e os resultados particulares e próprios deste artigo, portanto, serão tomadas como referências algumas teorias, conceitos, pesquisas e reflexões de vários(as) autores(as) que têm se dedicado aos seguintes temas: educação midiática, discurso de ódio, cidadania digital e jornalismo online.

---

<sup>5</sup> Para mais informações, acessar portal do EducaMídia: <https://educamidia.org.br/>



Para as pesquisadoras Maria Amor Pérez e Águeda Delgado (2017), ainda que seja reconhecida a importância de programas na área de leitura crítica da mídia e de educação quanto a aspectos do mundo digital, esses conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias carecem muitas vezes de definições mais específicas, assimiladas. A partir de pesquisa sobre outros estudos de educação midiática e digital, elas propõem uma convergência que considere aspectos no sentido de fortalecer um programa comum que incida sobre leitores(as) e cidadãos(ãs), minando o ciclo de reprodução e disseminação de discursos de ódio outras formas de discriminação e estereótipos de pessoas e grupos marginalizados.

Os comentários que constam nas páginas de notícias de notícias do Portal e Terra e do conteúdo disponível no canal no YouTube do Jornalismo da TV Cultura, inclusive levando em conta também as reações e respostas aos comentários, podem fornecer pistas e caminhos importantes tanto para que se possa melhor compreender tanto o conjunto de categorias e discursos-síntese mobilizados por leitores(as)/internautas e seus variados nexos como para indicações com vistas a uma proposta mais bem definida e direcionada. de programa de combate a essas abrangentes problemáticas que estão inexoravelmente interligadas ao interesse público.

Turkle (2011, p. 280-281) retoma a dualidade da conectividade/acesso e influência das mídias: ao mesmo tempo em que se apresenta como uma “promessa” de aproximação entre todos, permite também acesso a opiniões extremas que acabam nos afastando ou nos vestindo de uma máscara para não mostrarmos a verdadeira face. A autora realça ainda a existência de uma diferença comportamental dos usuários em relação às novas formas de comunicação das plataformas de mídias digitais: o meio é propício para a liquidez das relações, as novas formas de conhecimento, as bolhas sociais, que não exigem logística e espaço público, diferentemente do período das mídias tradicionais de massa.

Sobre a compreensão do produto midiático e seu consumo a partir de identidades coletivas e individuais, Livingston (2004) frisa que a convicção de cada pessoa pode influenciar na formação de opiniões e inclusive pode colaborar para estimular atitudes mais agressivas. Tal constatação reforça a importância de se formar cidadãos(ãs) leitores(as) cada vez mais conscientes e mais bem informados(as), no sentido da ênfase na multiplicidade de perspectivas sobre um determinado assunto.

Livingston (2004) inclusive oferece ferramentas para o desenvolvimento deste trabalho no sentido da análise com ênfase no papel da educação midiática e interpretação crítica das mídias. Há, por parte da autora, uma proposição no sentido de diferenciar a propaganda (ideológica, inclusive) de informação, abarcando vieses e intenções por trás das notícias.

Para enfatizar a importância da educação midiática, Egle Müller Spinelli (2021) também fornece instrumentos para a análise crítica da mídia, a compreensão das estratégias e a conscientização sobre os efeitos do discurso de ódio.

Com o atual cenário de mensagens instantâneas e a variedade de plataformas e diversos tipos de conteúdo e seus diferentes objetivos, é essencial analisar e interpretar as mensagens de forma crítica destaca a relevância da participação ativa dos indivíduos na produção e compartilhamento de conteúdo, incluindo a habilidade na criação de conteúdo, como a produção de vídeos e postagens em redes sociais. Quanto mais conhecimento, segundo ela, melhor será a contribuição para o debate público sobre casos de grande repercussão como esse do Jacarezinho.

Apesar do mundo hiper conectado, muitas pessoas e comunidades ainda se encontram em situação de desigualdade digital. Diante desse quadro, Soares (2002) destaca a necessidade de se promover uma cultura digital responsável para que as pessoas possam lidar com a quantidade gigantesca de informação produzida e consumida (de maneira voluntária e “involuntária”) à disposição no contexto da cibercultura, marcada pela rápida circulação de dados e informações, bem como pela multimodalidade de formatos e plataformas.

Princípios básicos de cultura digital responsável tendem a estar, entretanto, bastante distantes do cotidiano e das práticas reais dos comportamentos disseminados e das atitudes tomadas nas redes, confirmados pelos comentaristas de conteúdo jornalístico na internet (como se verá nas seções seguintes de Metodologia, Análise e Conclusão). A rotina de extermínios e desvalorização das vidas de pessoas subalternizadas e racializadas, problematizada em obras de referência - em torno, por exemplo, do conceito de “necropolítica”, notabilizada por Mbembe (2018) -, marca territórios periféricos.

Como refletem Bento (2018) e Lima (2018)<sup>6</sup>, a morte é compulsoriamente imposta a determinados segmentos sociais. Tutelada pela necropolítica, a sociedade faz com que corpos de pessoas brancas, ricas, cisgêneros e heterossexuais sejam referências para quem deve ocupar

---

<sup>6</sup> A partir não apenas de Mbembe, mas também de Foucault (2008).

espaços de poder. Em consonância com essas leituras da realidade social atual, a filósofa Judith Butler (2019) sugere que quem está na condição de subalternidade permanece sujeito a que suas morte seja banalizada; por consequência, acabam por não despertar qualquer tipo de luto ou sofrimento público.

Com base nessa ampla gama de abordagens teóricas, este trabalho propõe, como primeiro passo, uma análise envolvendo desinformação e educação midiática relacionadas à disseminação de discursos de ódio, tomando como base reações a duas coberturas jornalísticas da Chacina no Jacarezinho.

### **3. Metodologia**

A hipótese aqui assumida é a de que os comentários feitos em sites e páginas jornalísticas selecionadas na internet têm sido permeados pela desinformação e pela falta de conhecimentos sobre o próprio funcionamento dos sistemas de produção jornalística. Ao mesmo tempo, a hipótese complementar é a de que essa mesma enxurrada de comentários que estimulam a barbárie ajudam a mover “engrenagens” no sentido da multiplicação dessa mesma lógica de desprezo e banalização da defesa dos direitos humanos fundamentais. Também compõem o quadro de hipóteses a constatação de que veículos e plataformas<sup>7</sup> não têm sido capazes de fazer com que os seus conteúdos jornalísticos (representados por elementos relevantes como título, lead e material visual que acompanha as notícias sobre a Chacina de Jacarezinho) estejam isentos do fomento à desinformação e ataques infundados a diversas instituições e entidades.

Muito pelo contrário, a abertura aos usuários(as) tem sido uma questão bem problemática, seja num sentido de impedir ou dificultar expressões do público leitor, seja noutra de abrir mais um espaço para a proliferação, por exemplo, de discursos de ódio.

A pesquisa aqui aplicada contém traços qualitativos, explicativos, descritivos e de natureza aplicada, com propósito de obtenção e consolidação de novos conhecimentos acerca da temática. Foram identificados e analisados comentários de matérias publicadas sobre a Chacina do Jacarezinho pelo Portal Terra (5 links) e pelo canal no YouTube do Jornalismo da TV Cultura (2 links), tomando como base de recorte um rol de matérias mais comentadas, totalizando um conjunto de 1.186 comentários<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Enquanto o YouTube é a plataforma do canal oficial da TV Cultura tomado para a pesquisa, os comentários do Portal Terra ficam registrados e estão vinculados a um registro e conexão dos usuários à rede social digital Facebook, do grupo Meta.

<sup>8</sup> É importante frisar que, no caso dos comentários na plataforma YouTube, a soma total de comentários que é apresentada para cada conteúdo em vídeo não necessariamente se verifica na prática, pois alguns dos comentários sobre comentários, por exemplo, podem ter sido posteriormente apagados (ou não constam como visíveis para o público geral da internet), mas continuam sendo somados na contabilização abordada, fontes, entidades ouvidas e comentaristas consultados etc.

Essa análise tem como base não só os comentários em si publicados por usuários(as), mas também a conexão com outros conteúdos do material disponível *online* (texto da própria matéria, fotos, vídeos e outros elementos presentes), incluindo título, *lead*.

Para o tratamento dos comentários, optou-se por uma metodologia inaugurada em estudos na área da saúde pública: a do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefevre e Lefevre, 2010). Ao mesmo tempo em que consegue condensar diversas camadas em grandes categorias, permite que camadas relevantes de discurso-síntese sejam capturados, numa combinação que busca combinar elementos abertamente qualitativos com medições numéricas e, por consequência, quantitativas. A pesquisa favorece a explicitação de pensamentos, crenças e valores de um determinado grupo seja mais “visível”, inclusive propiciando um quadro maior com as diferenças de posições e determinados “pesos” para cada perfil de expressão e manifestação.

As representações sociais são esquemas sociocognitivos que as pessoas utilizam para emitirem, no seu cotidiano, juízos ou opiniões. Tais esquemas são acessíveis através de depoimentos individuais. Os discursos individuais são agrupados, por semelhança semântica, em discursos-síntese redigidos na primeira pessoa do singular, de modo a configurar um sujeito coletivo portador de uma opinião social” (Lefevre, Lefevre e Marques, 2009, p. 1196) .

Para a pesquisa metodológica do DSC, foram elaboradas 11 categorias no intuito de descrever as principais características das linhas de discurso dos usuários do Portal Terra e do canal de Jornalismo da TV Cultura no YouTube. Algumas delas se desdobram na avaliação mais detalhada em duas categorias (dentro dos campos maiores de favoráveis e contrários à chacina), como se verá nos quadros abaixo.

### **Categorias:**

- **Ataque à imprensa**

Nesta categoria foram colocados todos os comentários que de alguma forma foram contra a maneira que a matéria foi feita e apresentada, com insultos à imprensa diretamente envolvida (Terra e TV Cultura) e também a outros meios, jornalistas ou até à instituição, como um todo..

- **Justificadores da chacina**

Emprego de argumentação diversa para justificar a violência no Jacarezinho

---

- **Atrelados à desinformação e às *fake news***

Suposições, deduções e conjecturas sem fundamentação fática e informativa, repetições de versões “adaptadas” e “convenientes” à opinião do autor do comentário, por vezes associadas a teorias da conspiração

- **Ataque e/ou crítica a entidades - Organização das Nações Unidas (ONU), Ministérios Públicos, Supremo Tribunal Federal (STF), organizações na área de defesa de direitos humanos, associações locais de moradores etc.)**

Situações variadas de ofensivas contra instituições/agentes que atuam com princípios, objetivos e agendas distintas aos da preferência do comentarista

- **Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia, transfobia etc.)**

Para ataques e ofensas, em geral, usuários fazem uso de ideias, termos e atitudes com contornos de discriminação e preconceito.

- **Ataque a uma ideologia/partidos políticos**

Justificação da violência por motivação que envolva corrente ideológica ou afiliação política.

- **Questionamento sobre a caracterização do episódio como chacina**

Há quem questione o uso do termo chacina por imaginar que deva ser empregado somente para casos específicos que não envolvam supostos criminosos. O contraste mais usado foi com o ocorrido numa creche de Santa Catarina, no mesmo mês de maio de 2021, episódio no qual 5 pessoas perderam a vida, sendo 3 crianças e 2 funcionárias da creche.

- **A favor da ação policial**

Elogio aos policiais pela realização da operação na favela, incluindo aqueles que manifestam sentimentos pelo assassinato do policial e clamam por mais ações policiais similares na mesma linha.

- **Contra a ação policial**

Qualquer comentário que questione a violência empregada pela polícia ou as motivações da referida chacina .

- **Aleatórios (ambíguos, indeterminados e/ou incompreensíveis)** Comentários que não tem um lado específico; impossibilidade de dizer com segurança se são a favor ou contra a chacina por não aparentar “fechamento” com um dos lados

### Síntese qualitativa - Portal Terra e TV Cultura (canal oficial no YouTube)

Comentários em matérias que tratam sobre a Chacina do Jacarezinho	
Categorias: Ideias centrais	
Sim (A Favor da Chacina)	
A	Ataque à imprensa
B	Justificadores da chacina
C	Atrelados à desinformação/ <i>fake news</i>
D	Ataque/critica a entidades (ONU, Ministério Público, STF, Direitos Humanos)
E	Irônicos/deboche/piada
F	A favor da ação policial
G	Questionamento sobre a caracterização como chacina
H	Ataque a uma ideologia/partido político
I	Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia, transfobia etc.)
Indefinido	
A	Aleatórios (ambíguos, indeterminados e/ou incompreensíveis)
Não (Contra a Chacina)	
A	Ataque a uma ideologia/partido político
B	Contra a ação policial
C	Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.)
D	Irônicos/deboche/piada
E	Ataque à imprensa

Como se percebe no quadro de síntese qualitativa acima, quatro delas - Ataque a uma ideologia/partido político, Arelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.), Irônicos/deboche/piada e Ataque à imprensa - se repetem tanto na parte a favor como contrária à chacina. Isso porque foram detectados alguns poucos comentários que, mesmo contrários à ação policial, de alguma maneira também reproduziam alguns desses outros traços. Conforme a análise para classificação em categorias foi sendo feita, portanto, optou-se pela possibilidade de enquadramento dos mais de 1 mil comentários em mais de uma categoria.

### Discurso Síntese<sup>9</sup> - Portal Terra

<b>Ataque à imprensa</b>
Imprensa comunista e retrógrada, quando policial morre nada é imprensa comunista não fala nada
<b>Justificadores da chacina</b>
Vá você enfrentar bandido para saber se é bom
<b>Arelados à desinformação/fake News</b>
Quando policial morre nada é falado na imprensa
<b>Ataque/ Crítica a entidades (ONU, Ministério Público, STF, Direitos Humanos etc.)</b>
Por que a anistia não divulga a profissão dos inocentes mortos?
<b>Irônicos/deboche/piada</b>
Acho que é por que foram os fornecedores de ervinhas dessa gente, por que a anistia não divulga nome e profissão desses trabalhadores?
<b>Arelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.)</b>
Conversa Fiada desta favelada, adote um bandido gazela enrustida
<b>Ataque a uma ideologia/partidos políticos</b>
Imprensa comunista e retrógrada, quando policial morre nada é imprensa comunista não fala nada, tem dedo do Psol nessa narrativa,
<b>Questionamento sobre a caracterização como chacina</b>
Chacina?? Um bando de esquedista hipócrita, que chacina? Vá enfrentar bandidos para saber se é bom
<b>Contra a ação policial</b>

<sup>9</sup> Foram mantidas as grafias da forma como constam publicamente na página e na conta dos veículos

Ação estúpida e desastrosa a polícia carioca e tão bandida quanto, Um monte de gente apoiando uma investida criminosa do estado,
<b>A favor da ação policial</b>
Parabéns aos policiais, deveria ter feito a limpa tem mais tem mais CPFs para baixar, É necessário fazer limpeza
<b>Aleatórios (ambíguos, indeterminados e/ou incompreensíveis)</b>
Sentimentos a família do policial, comentários com símbolos

#### 4. Análise

Foram analisadas 5 matérias do Portal Terra (lista de links abaixo) e 2 reportagens em vídeo no canal oficial de YouTube do Jornalismo da TV Cultura. Os critérios utilizados para esse recorte menor do conjunto de conteúdo publicado nos dois meios sobre a temática (Chacina do Jacarezinho) foi a quantidade de comentários. Foram as sete matérias que receberam o maior número de reações, daí a totalização de 503 comentários no Terra e 683 no espaço da TV Cultura, somando quase 1,2 mil comentários submetidos à matriz construída com base na metodologia quali-quantitativa do Discurso Social Coletivo (DSC).

As reações favoráveis à chacina superaram tanto em variedade como em quantidade a quantidade de manifestações contrárias à ação policial da forma como ela se deu no Jacarezinho. É possível afirmar que usuários(as) de espaços desses veículos manifestaram-se majoritariamente por meio de mensagens de apoio às mortes ocorridas (muitas delas com intenções nitidamente vis, caluniosas e vexatórias). Parte considerável desse grupo também foi bastante ativo nos ataques violentos dirigidos tanto à suposta falta de caráter e/ou de compromissos éticos públicos de jornalistas e veículos como a atribuída (e também idealizada) “parcialidade”, embutida de “más intenções”, que supostamente afetaria a credibilidade dos meios.

Portal Terra (503 comentários)	
Categorias	Quantidade
<b>Sim (A favor da chacina)</b>	
Ataque à imprensa	111
Justificadores da chacina	32



Atrelados à desinformação/ <i>fake news</i>	12
Ataque/ Crítica a entidades (ONU, Ministério Público, STF, Direitos Humanos etc.)	121
Irônicos/deboche/piada	32
A favor da ação policial	404
Questionamentos sobre a caracterização como chacina	9
Ataque a uma ideologia/partidos políticos	52
Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.)	2
<b>Indefinido</b>	
Aleatórios (ambíguos, indeterminados e/ou incompreensíveis)	27
<b>Não (Contra a chacina)</b>	
Ataque a uma ideologia/partidos políticos	4
Contra a ação policial	103
Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.)	0
Irônicos/deboche/piada	6

### Discurso Síntese - TV Cultura

<b>Ataque à imprensa</b>
Mídia podre repercutiu a morte de traficantes, Eita mídia podre, Este Sakamoto...falando coisas sem responsabilidade alguma
<b>Justificadores da chacina</b>
Eliminando essa corja evita termos que votar em um deles para presidente. Ou de vermos indignados a absolvição pelo STF
<b>Atrelados à desinformação/<i>fake News</i></b>
Durante a pandemia a bandidagem pode fazer o que quiser...
<b>Ataque/ Crítica a entidades (ONU, Ministério Público, STF, Direitos Humanos etc.)</b>
Esse advogado com certeza compactua com o crime organizado, manda a OUN ir cuidar das guerras civis que acontecem em outros países
<b>Irônicos/deboche/piada</b>
Manda eles virem passear lá com as carteiras cheia para ver se mudam de opinião ou não kkk, Foi Covid
<b>Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.)</b>

Esses jovens negros todos envolvidos com trafico de drogas
<b>Ataque a uma ideologia/partidos políticos</b>
Bolsonaro em ação, Fora autoridades capitalistas,
<b>Questionamentos sobre a caracterização como chacina</b>
Vítimas?kkkk bandido agora é vítima?, Chacina ocorreu em Santa Catarina, no Rio foi faxina!!!
<b>Contra a ação policial</b>
Operação desastre. A polícia deve ser investigada. Não existe pena de morte no Brasil. Pelo menos em forma de lei.. A matança segue.
<b>A favor da ação policial</b>
Parabéns polícia do RJ, Excelente trabalho da polícia,
<b>Aleatórios (ambíguos, indeterminados e/ou incompreensíveis)</b>
RIP policial morto,tá cheio de especialistas em segurança pública nos comentários, Será que faltou inteligência da polícia?

TV Cultura - (683 comentários)	
	Quantidade
<b>Sim (A favor)</b>	
Ataque à imprensa	74
Justificadores da chacina	228
Atrelados à desinformação/ <i>fake news</i>	98
Ataque/crítica a entidades (ONU, MP, STF, Direitos Humanos etc.)	42
Irônicos/deboche/piada	34
A favor da ação policial	168
Questionamento sobre a caracterização como chacina	1
Ataque a uma ideologia/partidos políticos	24
Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.)	47
<b>Indefinido</b>	
Aleatório (ambíguos, indeterminados e/ou incompreensíveis)	43
<b>Não (Contra a Chacina)</b>	
Ataque a uma ideologia/partido político	4
Contra a ação policial	63
Atrelados a preconceitos (racismo, homofobia ou transfobia etc.)	0
Irônicos/deboche/piada	5

Quanto aos comentários específicos do Portal Terra, vale mencionar que 80%, ou cerca de 4 a cada 5 (404 de 503), se posicionaram “a favor da ação policial”. No bojo da análise e por se tratar de uma seleção de matérias com grande número de reações de leitores(as)/usuários(as)/internautas, a categoria “a favor da ação policial” se viu também acompanhada de outra: “ataque/crítica a entidades (Organização das Nações Unidas, Ministérios Públicos, Supremo Tribunal Federal, organizações da área de defesa dos direitos humanos etc.)”.

O atrelamento à desinformação e às chamadas *fake news* e os já mencionados ataques à imprensa também merecem destaque, pois comprovam em certa medida a hipótese inicial deste artigo. Tampouco foram desprezíveis os comentários que confirmavam cargas pesadas de preconceito, com uso inclusive de terminologias eivadas de ódio, mencionando classificações desprezíveis e deploráveis de “limpeza”, “lixo”, “vermes” e afins.

No tocante ao canal no YouTube da TV Cultura, destaca-se o suporte substantivo à legitimação da chacina. Nesse sentido, qualquer manifestação minimamente dissonante do discurso único de aplauso à matança era alvo de contestações e reprimendas por parte dos apoiadores majoritários unidos em defesa da Operação *Exceptis*<sup>11</sup>. Um dos aspectos a ser ressaltado quanto às categorias de “ataque à imprensa” e de “atrelamento à desinformação” se relaciona com a insistência infundada na afirmação categórica de que apenas pessoas envolvidas diretamente com o crime, que inclusive tinham atacado covardemente a polícia naquela ocasião, tinham sido vítimas na maior chacina do Rio de Janeiro, em maio de 2021.

Em geral, em ambos os casos (Terra e TV Cultura), o devido processo legal de investigação, denúncia, condenação e punição, dentro dos trâmites constitucionais, quase não foi mencionado. Principalmente para os defensores da chacina e apoiadores da ação policial, a “solução” indicada para a crise de segurança pública é mesmo a morte violenta na forma de execuções sumárias, o que também confirma a hipótese da retroalimentação da necropolítica por meio das plataformas e redes. *Emoticons* e *emojis* compuseram também esse panorama e foram lidos e catalogados de acordo com os contextos e símbolos.

## **5. Conclusão**

Em linhas gerais, parte substantiva dos comentários analisados (vinculados às matérias jornalísticas produzidas pelo portal Terra e pela TV Cultura) traz uma tentativa de justificar a ocorrência da Chacina do Jacarezinho, por mais letal e assustadora que o lamentável episódio possa ter sido. Como na destruição pela Polícia Civil do memorial erguido em homenagem às

vítimas e no processo movido pelos agentes de segurança organizados na Fenepe contra veículos de comunicação que usaram o termo “chacina” para caracterizar a sucessão recente de mortes em pontos da Baixada Santista, o que os comentários mostram é que está permanentemente em jogo a simbologia das operações e intervenções que resultam em mortes.

Essa simbologia da suposta legitimidade é construída, conforme ficou demonstrado neste artigo, por frentes que se complementam: o ataque à imprensa e o recurso à desinformação, não raro acompanhados também de críticas a instituições e entidades que atuam, pelo menos como atribuição recebida, na contenção de imposições e abusos antidemocráticos.

É interessante notar que as fotografias usadas nas matérias (principalmente no caso do veículo *online* Terra) passam quase despercebidas por quem comenta; a única imagem que despertou alguma reação foi a de protesto dos moradores pedindo paz. Registros fotográficos impactantes da violência da Chacina do Jacarezinho não foram capazes de despertar qualquer sentimento de solidariedade ou compaixão (o luto assumido e externalizado se limita à vida ceifada do policial na operação), mas o grito de desespero da comunidade reagindo à matança causa indignação.

Sob a lente da educação midiática, o estudo o caso da Favela do Jacarezinho forneceu, assim, ferramentas para possíveis estratégias que incluem a possibilidade do desenvolvimento de programas educacionais, com capacitação de professores e profissionais de variadas áreas, assim como ações mais amplas com vistas à conscientização sobre a relevância da imprensa, os cuidados com as *fake news* e a contenção dos efeitos do estímulo ao ódio na sociedade.

A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)<sup>12</sup> é um conceito desenvolvido em 2016 pela Organização das Nações Unidas (Unesco), que elaborou uma cartilha para a formação de pessoas com vistas ao acesso, análise, avaliação, criação e comunicação de forma crítica e ética na era digital. A AMI envolve diversas competências necessárias para lidar com a quantidade imensa de informações disponíveis atualmente - como compreender, interpretar e criticar responsavelmente diversos tipos de conteúdo midiático. Os comentários analisados das matérias jornalísticas selecionadas sobre a Chacina de Jacarezinho são uma demonstração de que, se o cenário continuar o mesmo e prevalecer o imobilismo diante da avalanche dos discursos de extermínio social, dificilmente haverá mudanças benéficas para a qualidade da informação, da comunicação e do próprio ambiente democrático na realidade contemporânea marcada pela midiatização e pelos extremismos.

## 6. Referências

BENTO, B. Necrobiopoder: Quem pode habitar o Estado-nação? **Cadernos Pagu**, n. 53, p. 2018

BORELLI, V. Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no Facebook: regulação, vigilância e sanções. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 18, n. 3: p. 230-240, 2016..

BUTLER, J. **Vida Precaria: El poder del duelo y la violencia**. Buenos Aires, Paidós, 2006.

CAMINADA, T.; CHRISTOFOLETTI, R. O erro anotado: um estudo dos comentários de leitores no Facebook sobre falhas jornalísticas. **Estudos em Comunicação**, n. 22, p. 51-66, 2016.

COULDRY, N. Mediatização ou mediação? Entendimentos alternativos do espaço emergente da narrativa digital. **Novas mídias e sociedade**, v. 10, n. 3, p. 373-391, 2008.

COULDRY, N.; HEPP, A. **The mediated construction of reality**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2017.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

HEPP, A. As configurações comunicativas de mundos mediatizados: pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”. **Matrizes**, v. 8, n. 1, São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 45-64, 2014

HJARVARD, S. Da Mediação à Mediatização: a institucionalização das novas mídias. **Parágrafo**, v. 2, n. 3, p. 51-62, 2015

LEFEVRE, A. M. C.; LEFEVRE, F.; MARQUES, M. C. da C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1193–1204, 2009.

LEFEVRE, A. M. C.; LEFEVRE, F. Comunicação em saúde e discurso do sujeito coletivo: semelhanças nas diferenças e diferenças nas semelhanças. **BIS - Boletim do Instituto de Saúde**: São Paulo, v. 12, n.1, p. 5-10. 2010.

LIMA, F. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**, v. 70, p. 20-33, 2018

LIVINGSTON, S. **Media Literacy and the challenge of new information and communication Technologies**. London: LSE Research Online, 2004.

MBEMBE, A. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte** (trad. Renata Santini). São Paulo: N-1 edições, 2018.

AMOR PEREZ, M.; DELGADO, Á. Da competência digital e audiovisual à competência

mediática: dimensões e indicadores. **Revista Lumina**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-21, 2017.

SAMPAIO, R. C.; BARROS, S. A. R. Os sites de notícias podem estimular a deliberação online? Um estudo dos comentários de leitores postados no Folha.com. **Brazilian Journalism Research**, v. 8, n. 2, p. 192–211, 2012.

SPINELLI, E. Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)**. São Paulo, v. 44, n. 3, p.127-143, 2021.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**. v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

TURKLE, S. **Alone together**. New York: Basic Books, 2011.

*Lista de links do Portal Terra:*

[https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/jacarezinho-cenario-teve-cama-com-sangue-e-partes-de-corpo,b80033b7f1e9549a50b688498ccb1ce705ybxuaa.html?utm\\_source=clipboard](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/jacarezinho-cenario-teve-cama-com-sangue-e-partes-de-corpo,b80033b7f1e9549a50b688498ccb1ce705ybxuaa.html?utm_source=clipboard)

[https://www.terra.com.br/esportes/papo-de-arena/neymar-da-a-entender-que-apoiou-operacao-policial-no-rio,476d2be7ab8896e233bee4e7055f978awxcm87n4.html?utm\\_source=clipboard](https://www.terra.com.br/esportes/papo-de-arena/neymar-da-a-entender-que-apoiou-operacao-policial-no-rio,476d2be7ab8896e233bee4e7055f978awxcm87n4.html?utm_source=clipboard)

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/onu-se-diz-perturbada-com-chacina-no-jacarezinho,b91944b28379e63e0c2de41c6d190936u5dap40v.html>

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/operacao-no-jacarezinho-imprensa-internacional-fala-em-banho-de-sangue-e-carnificina-na-favela-carioca,3f70c5f631714829b3426ffaddcda854zd9v1afu.html>

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/tudo-bandido-diz-mourao-sobre-chacina-no-jacarezinho,56ebd5974a072aab294b363feabc8f02g361dfui.html>

*Lista de links do canal oficial da TV Cultura na plataforma YouTube:*

<https://www.youtube.com/watch?v=c9XP-fBfWXI&list=PLk-nEI7r0XnhV4t-zIbibRqh5a0nwt2-l&index=2>

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_fx7bxyx9Ag&list=PLk-nEI7r0XnhV4t-zIbibRqh5a0nwt2-l&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=_fx7bxyx9Ag&list=PLk-nEI7r0XnhV4t-zIbibRqh5a0nwt2-l&index=3)

*Outros conteúdos de imprensa relacionados consultados:*

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/05/12/entidades-criticam-derrubada-de-memorial-a-mortos-no-jacarezinho.ghtml>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-05/letalidade-policia-em-sao-paulo-cai-com-uso-de-cameras-corporais>

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mortes-causadas-pela-policia-militar-aumentam-86-no-terceiro-trimestre-em-sp/>

<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/policiais-processam-globo-e-band-por-uso-do-termo-chacina-em-reportagens-108175>